



A cultura d'esta variedade que está hoje muito generalizada, esteve primeiramente circumscripta ao condado d'East Lothian na Escocia

O sr. H. Vilmorin diz que não é possível apurar-se a verdadeira origem d'este trigo, attribuindo-se por tradição, a semente primitiva, a importação feita dos celeiros de Londres, sem procedencia designada.

Cultiva-se de inverno; a palha de mediana altura é forte mas flexivel, frequentemente coráda de violeta por baixo da espiga. Esta é um tanto longa, ligeiramente achatada, avermelhada, sem barbas e apenas com curtas aréostas recurvadas para dentro.

O grão é cheio, pesado, vermelho ou amarello avermelhado, apresentando muitas vezes as cores reunidas no mesmo bago, mas distinctas uma da outra, occupando cada qual proximidade a sua metade.

O trigo vermelho da Escocia, é uma das variedades que melhor supporta o rigor dos grandes frios.

A rusticidade, resistencia a *acamar* e grande producção, recomendam esta, como uma das mais apreciaveis variedades de trigo, propria para os paizes de climas rigorosos.

A par das vantagens expostas, tem tambem a de afilhar muito.

O trigo vermelho da Escocia deve ser semeado muito no cedo, por todo o mez de outubro até fim de novembro, o mais tardar.

Durante o inverno apresenta folhagem rasteira muito fina, de verde cinzentado, atepetando todo o terreno.

Dá-se bem tanto em terrenos de consistencia média, como nas terras fortes, derivados dos granitos ou dos schistos, mas em que não haja absoluta falta de cal.

No campo de ensaios da escola pratica de agricultura *Mathews Dombasle*, estabelecida em Tomblaine, proximo de Nancy, os resultados obtidos na colheita de 1885, com respeito a esta variedade foram por hectare, expressos em quintaes métricos, grão, 30,18, palha 57,80.

Nos ensaios que pessoalmente dirigimos, no campo experimental estabelecido no sitio d'Abrunheira, nos suburbios de Portalegre, podemos afiançar que é esta uma das variedades mais promettedoras, mesmo acima do *espiga quadrada*, que tanta fama está gosando actualmente.

Para melhor poder apreciar-se, damos em seguida conta de alguns dos elementos que temos colhido relativamente ás duas variedades designadas, para confronto entre ellas.

Por este modo consideraremos as duas formas diversas de sementeira que se ensaiaram, na terra sem adubo, com estrume de curral e com adubo chimico completo.

O estrume de curral applicou-se na dose de 15:000 kilos por hectare e o adubo chimico na de 1:200.

A quantidade de semente empregada por metro quadrado de superficie, foi de 400 bagos a lanço e de 25 em quadrado, com 0^m,20 d'afastamento,